

Protagonizando a Enfermagem: uma reflexão para entendê-la

Donnell nursing: a reflection to understand it

Ronaldo da Silva Oliveira¹. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidad San Lorenzo.
Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ.
E-mail: professorronaldosoliveira@hotmail.com

O mundo vivencia atualmente grandes mudanças de valorização da informação e da tecnologia, no período da história da civilização que se denomina era da informação ou sociedade do conhecimento, caracterizado, principalmente, pela virtualização do ser humano e a rapidez com que a informação é produzida e se dissemina, cujo poder maior recai sobre os meios de comunicação de massa, sobretudo a Rede Mundial de Computadores - Internet.

O entendimento e a compreensão do conceito de sociedade do conhecimento perpassam, necessariamente, pela análise dos processos de transformação que ocorrem atualmente na economia, na política e na cultura (TOFLER apud BORGES, 2000). As grandes mudanças sociais, econômicas, políticas e tecnológicas, reconhecidas por Naisbitt e Alburdene (1990) como megatendências, que se distinguem no momento atual, são o deslocamento de paradigmas entendidos como mudança da sociedade industrial para sociedade da informação; de economia nacional para economia mundial; de centralização para descentralização, com destaque, ainda, para a questão política que modela a nova civilização.

Parafraseando Tofler (2002), reconhece-se que os problemas mais recentes do mundo, entendidos como a fome, a energia, o controle das armas, a pobreza, a ecologia, o colapso das comunidades urbanas, a necessidade de trabalho produtivo e compensador, a saúde, dentre outros, não podem mais ser resolvidos apenas dentro da estrutura da ordem e visão industrial. É preciso, pois, conhecê-los e gerenciar esse conhecimento, uma vez que o mundo globalizado, o endeusamento da tecnologia, as novas tendências de mercado, a exacerbação da produção do conhecimento científico e a velocidade da informação transformam o usuário dos bens e serviços, que na atualidade se mostra cada vez mais exigente e também mais conhecedor neste universo que é a sociedade do conhecimento. Dessa forma, todos são obrigados a se manter atualizados e preparados para a disponibilização da melhor oferta, visto que os filhos não mais aceitam a educação de ontem; os empregados necessitam de melhor tratamento para melhor produzir; os alunos questionam os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem; os professores questionam os comportamentos dos alunos; as novas pesquisas desmentem, rotineiramente, as verdades tidas como tais há bem pouco tempo; a natureza mudou sua fenomenologia. Por isso o homem continua inquieto, em busca de novas conquistas, novas descobertas e novos conhecimentos na tentativa de melhor resolver os problemas da humanidade.

Como, então, se comporta a enfermagem nesse cenário de megatendências mundiais? Para clarificar esta reflexão, é preciso que se volte um pouco no tempo e se entenda a enfermagem enquanto Ciência e prática coletiva, por isso eminentemente humana e social, que busca, por meio dos seus vários saberes, fundamentados em outras

¹ Autor correspondente. Artigo recebido em 15 de maio de 2014. Aprovado em 20 de junho de 2014. Avaliado pelo sistema *double blind review*.

ciências, especialmente as ciências humanas e sociais, satisfazer a exigente clientela que compõe seus objetos de trabalho, entendidos como o cuidar ou assistir o ser-cliente da enfermagem mediante a restauração das necessidades humanas básicas, que no pensamento de João Mohana (1989) são de características psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, cujo habitáculo são o indivíduo, a família e a comunidade; o gerenciamento do serviço de enfermagem, que no cerne de sua importância traduz-se na qualidade do processo de trabalho cuidar; e, por fim, a educação em saúde, na qual se trabalha a promoção da saúde e a prevenção dos agravos por meio do conhecimento, na maioria das vezes inexistente para o ser-cliente.

Entender a enfermagem enquanto prática social pressupõe inicialmente o conhecimento de sua origem, que data do surgimento da própria existência humana, enquanto prática instintiva necessária à sobrevivência dos grupos nômades, especialmente crianças e idosos, que atrapalhavam o deslocamento constante desses grupos dentro de sua realidade socioeconômica e cultural. Na continuidade, perpassa pelo desenvolvimento das práticas de saúde mágico-sacerdotais de visão mística e religiosa e de outras, igualmente empíricas, até sua evolução, enquanto prática necessária ao desenvolvimento da sociedade capitalista, que se inicia com o incremento de práticas de saúde monástico-medievais, caracterizadas por fatores socioeconômicos e políticos do medievo e da sociedade feudal, e corresponde ao surgimento da enfermagem enquanto prática leiga, desenvolvida por religiosos.

As práticas de saúde, nesse contexto, evoluem e a enfermagem se caracteriza pelo desenvolvimento de práticas consequentes do Movimento Renascentista e da Reforma Protestante, cujo poder clerical é diminuído, e ela passa, então, às mãos de leigos, ocasião em que as condições políticas, o baixo nível de qualidade de suas práticas e o seu desenvolvimento pela mão de obra feminina contribuem para a conhecida fase de decadência que vivenciou. Não obstante essa realidade, a enfermagem, em pleno apogeu da Revolução Industrial do século XVIII, se vê obrigada a desenvolver suas práticas apresentando-se para o sistema político-econômico da sociedade capitalista como prática profissional institucionalizada, culminando com o surgimento da Enfermagem Moderna na Inglaterra do século XIX. Surge nesse cenário a Dama da Lâmpada, Florence Nightingale, que confere à enfermagem, embora respeitando os princípios impostos pela nova realidade social, novo perfil profissional, dando início ao seu embasamento teórico-científico, fundamentado em quatro conceitos essenciais: ser humano, meio ambiente, saúde e enfermagem. Ela enfatizou, sabiamente, que a arte da enfermagem consistia em cuidar tanto de pessoas doentes quanto de pessoas saudáveis, entendendo como ações interligadas dessa Ciência o triângulo cuidar-educar-pesquisar, conseguindo, portanto, apresentar a enfermagem não mais como atividade empírica, desvinculada do saber especializado, mas como ocupação assalariada que vem atender às necessidades de mão de obra nos hospitais, constituindo uma prática social institucionalizada e específica cujo desenvolvimento requer conhecimentos e prática igualmente específicos.

A partir de então, a enfermagem preocupa-se com a elaboração do seu próprio conhecimento, e no arcabouço de sua cientificidade conta com teorias que auxiliam, na prática, o seu desenvolvimento como profissão tão complexa quanto necessária, tendo como pano de fundo o desenvolvimento da Ciência da Enfermagem que, enquanto ciência hermenêutica, e no pensamento da Doutora Wanda de Aguiar Horta (2004), visa alcançar o desenvolvimento do ser humano e seus entes, que são as próprias necessidades humanas básicas, cujo habitáculo é o próprio ser humano. Mas como desenvolver no ser humano o hábito de autocuidar-se, se a ele lhe falta casa, escola, transporte, terra para plantar, lazer,

serviços de saúde e outros, que são, em essência, requisitos básicos para a saúde e para a sobrevivência? Como ensinar o uso do sanitário, do papel higiênico, o hábito de lavar as mãos, se grande parcela da população não tem onde morar, faz suas necessidades fisiológicas degradantemente em qualquer lugar, mora na rua ou embaixo de viadutos?

A enfermagem se constitui ciência porque é uma atividade humana que abrange um conjunto crescente - do ponto de vista histórico - de técnicas, conhecimentos empíricos e teorias relacionadas entre si e referentes ao universo natural; seus fenômenos são reais e passíveis de experimentação e suas conclusões apresentam certezas probabilísticas que explicam as várias ciências, até mesmo as positivistas. Além do mais, a enfermagem é transcendental e segundo Madeleine Leininger (1978) transcultural, no sentido de que, independentemente da cultura de cada povo, é-lhe possível apropriar-se do cuidado de enfermagem que lhe é apresentado. Isso é conhecimento e caracteriza a sociedade do conhecimento dentro dos paradigmas da enfermagem e vice-versa, oportunizando ao ser-enfermeiro o desenvolvimento das várias práticas e saberes do ser-enfermagem, entendido como ciência e prática coletiva humanitária e eminentemente social.

As várias teorias de enfermagem, bem como os novos conhecimentos, mais e mais certificam, sem dúvida nenhuma, suas conquistas no âmbito científico, atestando sua evolução de profissão subalterna para essencial, haja vista que o ato médico e até o de outros profissionais da área da saúde não se realiza sem a ação da enfermagem. No entanto, percebe-se que se o SER-ENFERMAGEM conseguiu sua afirmação, diga-se, necessária, para o reconhecimento científico, o SER-ENFERMEIRO encontra-se, ainda, tateando em busca de organização para tentar assegurar o mínimo indispensável à sua sobrevivência: condições dignas de trabalho e remuneração adequada. Para tanto, necessário se faz que esse SER-ENFERMEIRO entenda o desafio maior a ser enfrentado, o de tentar sobreviver ética e profissionalmente nesse mercado de trabalho que aí se apresenta.

Entretanto, a leitura da realidade do mercado de trabalho conduz ao entendimento de quão sucateados estão todos os setores que compõem as áreas ditas das Ciências Sociais - a educação, a saúde e a própria ação social. O Estado, detentor maior da demanda desse mercado, descompromete-se com o seu papel e atém-se a privilegiar os detentores do capital. Com isso, a cada dia se evidencia o agravamento da situação de pobreza dos trabalhadores, cujo poder aquisitivo está aquém do indispensável ao suprimento de suas condições mínimas de sobrevivência. A desvalorização profissional, as péssimas condições de trabalho e o descompromisso político para com as transformações são elementos que devem ser interpretados à luz dos aspectos éticos, morais, conjunturais e históricos para que se ultrapasse a crítica e se alcance as ações viáveis.

Aparentemente, dentro dessa perspectiva, o papel do profissional da enfermagem torna-se ainda mais essencial, pois se amplia com essa realidade a importância dessa profissão, tão antiga quanto a própria humanidade, que tem evoluído substancialmente do ponto de vista técnico-científico, ético e pedagógico e que, a cada dia, acumula novos conhecimentos, não apenas do ponto de vista técnico, enquanto execução de práticas manuais dispensadas no ato de cuidar, mas sobretudo do ponto de vista científico e social, quando elabora e se apropria do conhecimento elaborado em sua área específica, bem como no campo das ciências afins, e o propaga e dissemina mediante seus vários saberes, que no pensamento de Dermeval Saviani (1983) são a competência técnica e a competência política.

Na primeira, o trabalhador apropria-se do saber elaborado e acumulado historicamente. Na segunda, o trabalhador supera a reflexão da crítica e a análise polêmica

da reflexão da realidade, superando, também, a fase meramente negativa da crítica e da denúncia para chegar à ação, ou seja, à intervenção na realidade.

Essa realidade, no sistema capitalista, para os enfermeiros é permeada de conflitos e contradições, que precisam ser superados no sentido de se servir de força de pressão para sua transformação, uma vez que a cada dia exacerba-se mais o caótico quadro das condições dos serviços de saúde, restando difícil - por vezes, impossível - a realização do mais simples e elementar procedimento pela equipe de enfermagem. Associada a essas questões encontra-se o não menos importante aspecto salarial, que, sempre mais defasado, obriga os trabalhadores da enfermagem a acumular dois ou mais empregos para a satisfação de suas necessidades básicas e as de seus familiares, acumulando, também, exaustivas horas de trabalho, mesmo que em um só emprego, haja vista que 40 horas semanais dedicadas ao cuidar de pessoas geralmente adoecidas constituem carga horária excessiva que, por conseguinte, interfere negativamente na qualidade do cuidado prestado ao paciente/cliente. Para cuidar é preciso ser cuidado e entende-se que esse cuidado que deveria ser prestado aos profissionais da enfermagem (e da saúde como um todo) perpassa exatamente pelas condições dignas de trabalho, incluídas as técnico-materiais e psicológicas, a remuneração e a jornada de trabalho adequadas e o tempo disponível para estudos e educação permanente.

Assim, é preciso ter-se claro o papel social, político e técnico do enfermeiro que ganha forma e se concretiza como função, especialmente transcendental, porque sai da sua visão estreita do cuidar e explora as várias vertentes e possibilidades sociais para caracterizar esse cuidar dentro desta Sociedade dita do Conhecimento, que a cada dia se transforma e se complexifica, dadas as muitas e novas descobertas que, por conseguinte, exigem do profissional, não só da enfermagem, mas de todas as áreas do conhecimento, uma postura no mínimo voltada para o entendimento dessas novas tecnologias.

Por fim, tem-se por bem acrescentar que o ser-enfermagem é, em sua plenitude, essencialmente transcendental, pois com ela estão:

A dor, mas também a alegria;
O choro, mas também o riso;
O cansaço, mas também o descanso;
A morte, mas essencialmente a vida.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. E. N. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 1-15, 1995. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/-18k>>. Acesso em: 17 nov. 2007.

GEORGIA, J. B. **Teorias de Enfermagem: dos fundamentos à prática profissional**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

HORTA, W. de A. **O Processo de Enfermagem**. 15. ed. São Paulo: EPU, 2004.

LEININGER, M. M. **Transcultural nursing: concepts, theories, research and practices.** Columbus, Ohio: Mcgraul Hill, 1978.

MOHANA, J. **O mundo e eu. 2. Ed.** Rio de Janeiro: Agir, 1989.

NAISBITT, John; ALBURDENE, Patrícia. **Megatrends 2000: dez novas tendências de transformação da sociedade dos anos 90,** São Paulo, Amana-Key Editora, 1990.

SAVIANI, D. **Competência política e compromisso técnico (ou o pomo da discórdia e o fruto proibido).** Educação & Sociedade, Campinas, v. 5, n. 5, p. 11-143, 1983.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda.** São Paulo: Record, 2002.